



CRIANDO A CULTURA DO DIÁLOGO Pr. Harry Tenório

(Lucas 10.34) - “E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele”.

Introdução

“ACREDITE, HÁ MAIS FÉ NA DÚVIDA SINCERA, DO QUE NA METADE DOS CREDOS”. -Lorde Tennyson

Muitas pessoas estão com a vida familiar em declínio por falta de diálogo. Estamos querendo desenvolver relacionamentos sem investir tempo de qualidade no conhecimento intelectual das pessoas com quem nos relacionamos. Não dá certo. Muitos casais em separação chegam aos tribunais afirmando que o outro mudou, e que por isto o relacionamento arruinou, quando a real motivação para o fato está na ausência de diálogo. Na verdade nunca se conheceram, esta é a real razão da separação.

Quando se cria uma cultura de diálogo, pessoas distantes de Deus que normalmente não confiariam em cristãos, sentem-se seguras para se aproximar e investigar. Não que só devamos desenvolver diálogo para conquistar as pessoas para Deus, mas certamente é uma boa maneira de conquistar a confiança da pessoa, de conhecer suas necessidades, de fazer uma boa amizade.

Quem desenvolve a cultura do diálogo, aprende logo a andar pela estrada da tolerância e do autoconhecimento, pois ao ser confrontado dialogando, passamos a conhecer nossos limites.

Vamos iniciar com uma oração?

1 – Ação e reação de Jesus

Para iniciar vamos considerar o exemplo de Jesus e dos Fariseus.

Os Fariseus no tempo de Jesus tinham absoluta certeza de tudo que criam e se achavam absolutamente certos da sua fé. Se indagados, afirmariam que conheciam bem a Deus. Certamente sabiam o que Ele queria deles. Seguiam a lei de Moisés ao pé da letra, eram extremamente religiosos e a religião servia apenas como um muro de proteção e indiferença. A religião como cultura de família vai passando de geração em geração, e na maioria dos casos se torna completamente inócua. Era mais ou menos este o quadro dos Fariseus. Os que não se adequavam aos seus princípios de fé eram expulsos e considerados depravados ou pecadores indesejados. A cultura do diálogo era substituída pela da intolerância.

Em João 9 nós temos o caso da pressão que os fariseus fizeram sobre o homem que nascera cego de nascença e fora curado em um sábado por Jesus. Era uma religiosidade morta a dos fariseus.

Extremamente vaidosos de sua fé, **se vangloriavam de serem “os escolhidos de Deus”**, quando comparados com o restante da sociedade “supostamente” sem conhecimento do Senhor. Pensavam de forma legalista, exclusivista: **“nós temos a verdade, nós conhecemos a verdade, nós vivemos a verdade”**. Jactanciosos, orgulhosos de si próprios, olhavam para os que não professavam a mesma fé com desprezo.

(Mateus 9.11) - “E os fariseus, vendo isto, disseram aos seus discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?”

Jesus censurou os fariseus, reclamando de não serem capazes de levantar um dedo para ajudar ao próximo. Eles não tinham amor pelas pessoas diferentes, achavam que desenvolver diálogo com elas era uma possibilidade de ser contaminados pelo pecado.

(Mateus 5.20) - Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

Os fariseus não conheciam o amor, embora conhecessem muito bem os princípios religiosos da sua fé. O grande erro deles era o de interpretar que o ser escolhido por Deus está relacionado com responsabilidade e não com mérito.

Jesus entra em cena desenvolvendo diálogo e amizade com cobradores de impostos e outras pessoas de má fama. É necessário lembrar que a nossa cultura e comportamento devem ser equivalentes ao de Jesus, que ao sair do céu para habitar na terra teria que passar por uma revolução de conceitos para compreender a cultura dos homens. **Jesus procurou entender o homem a partir da própria visão que o homem tinha de si, para poder servir e salvar as pessoas.** Ao citar Isaías, Ele criticou duramente os líderes religiosos de seus dias por serem distantes e indiferentes tanto a Deus como do povo, inflexíveis nas suas tradições: **“Este povo me honra com os lábios, mais o seu coração está longe de mim. Vocês negligenciam aos mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens”**.

Quais são os mandamentos de Deus? Qual a exigência de Deus em relação aos homens? Jesus resumiu tudo em duas frases: **“Amar a Deus e amar ao próximo”**. Eu já me perguntei se nós influenciados pela cultura da fé cristã evangélica, aos poucos não desenvolvemos os princípios da fé farisaica. De quem estamos próximos, de Jesus que amava os diferentes para conquistá-los para Deus, ou dos exclusivistas fariseus que faziam da sua religião um clube de impossível acesso aos pecadores?

Um dia, um rapaz em sinceridade me confessou amor profundo por Jesus e pela igreja, mas me fez uma dura crítica a fé cristã evangélica brasileira, afirmando: **“desde que conheci Jesus, minha vida mudou bastante, e para muito melhor. Mas tem uma coisa que não consigo entender. Quando me converti, o meu melhor amigo era um homossexual. Eu sei que ele não está correto, sei que sua atitude é pecaminosa, porém não aceito que agora por ser crente todos me cobrem um afastamento dele. Agora tenho mesmo é que está mais perto dele para ajudá-lo, apresentar o plano da salvação de Deus para o homem. Contudo, todos me cobram o afastamento dele. Você não é crente? Como anda em companhia de uma bicha?”** Por causa disto, e só por causa disto, confidenciava com dor, eu não me firmei na religião. Para mim, se tenho uma consciência cristã, aí é que não devo me afastar dos que necessitam de transformação.

Pare e se pergunte em sinceridade, se na sua cultura cristã não tem sido intolerante com os que não pertencem à família de Deus, se fica a vontade se eles chegam, se alguns dos seus

melhores amigos estão entre os que não professam a mesma fé que a sua? Posso admitir que tenha dúvidas e incertezas mesmo encontrando segurança em Cristo? Considero-me superior e melhor que aqueles que não são seguidores de Cristo?

Se a igreja deve ser o Corpo de Cristo na terra, qual deveria ser nosso comportamento para nos fazermos parecidos com Ele? Conversando com um doutor na Lei, um religioso de carteirinha, Jesus compôs uma linda parábola com a finalidade de formar um novo e revolucionário conceito religioso, com base no diálogo, na tolerância, no serviço ao necessitado e no amor ao próximo. **A parábola “DO BOM SAMARITANO” (Lc 10.30-37)** foi um drama composto em nome da tolerância, como resposta a indagação de quem seria “o próximo” do **“amai ao próximo como a ti mesmo”**, feito mandamento de Jesus. Cinco são os personagens da parábola, vejamos:

- 1 – Ladrões impiedosos
- 2 – Um comerciante assaltado e ferido
- 3 – Um Sacerdote ocupado que vendo o pobre homem ferido passa de largo
- 4 – Um Levita que ocasionalmente passando por ali viu o ferido, mas não se condeou com sua dor
- 5 – E o Samaritano, que condoído com o estado do pobre homem assaltado para e cuida das suas feridas, leva-o no seu cavalo a uma hospedaria. Tendo que seguir viagem no dia seguinte, deixa dinheiro suficiente como pagamento para os donos da hospedaria continuar o tratamento do ferido.

Ao perguntar qual dos três foi o próximo do ferido, o doutor da lei sequer ousou pronunciar o nome samaritano, apenas afirmou ter sido o que usou de misericórdia. ***Os judeus odiavam tanto os samaritanos, que a simples pronuncia do nome samaritano era impossível aos judeus.***

Nem tudo que parece ser é. Muitas vezes, escondido sob o manto da religião, lá está um ser egoísta, rancoroso, fechado, iracundo, que não tem Deus no coração. Muitas vezes o que não parecia ser é o que é de verdade.

2 – A fé tem que resultar em ações praticas

(Tiago 2.26) - ***“Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta”.***

Uma fé que não resulta em ações práticas, que não produz abertura de diálogo, que não nos torna mais apaixonados pela vida, pelo próximo, que não resulta em um coração transformado, não é fé, mas apenas espírito de religiosidade.

Francamente tenho que declarar que o mundo já tem religioso demais, o que necessitamos é de pessoas que se deixem ser conquistadas pelos ensinamentos transformadores de Jesus. Ele incomodava tanta gente quando viveu entre nós, justamente porque nunca se fechou ao diálogo com os mais fracos, com pecadores e diferentes da sociedade.

Vê-lo dialogando com a mulher adúltera (Jo 8.3), perguntando-a, mulher onde estão os teus acusadores? Por que sumiram? É extremamente apaixonante. Como religioso ele poderia ter uma dura palavra de reprovação aquela mulher, mas preferiu lançar um desafio aos acusadores, para depois perdô-la. E o que dizer ao vê-lo chamando ao vacilante Tomé para

tocar em suas feridas para que cresse que aquele que estava diante dele era mesmo o Cristo ressurreto?

A sociedade está ferida pela ausência de diálogo, tolerância, amor aos fracos. Famílias desintegradas porque seus membros não se toleram, não se respeitam, não dialogam, não ajustam suas diferenças. Crentes com vidas frígidas, que não recebem visitas divinas, que não se emocionam com a palavra, que não dialogam com Deus, fizeram da oração um elemento secundário na vida cristã.

A fé cristã tem que ser mais que visitar naves de templos, de que ouvir belos hinos, do que escutar muitas pregações. A FÉ CRISTÃ AUTÊNTICA SE MOVE na direção da transformação, pede um sentimento forte de mudança interior, requer renúncia, amor ao próximo, anulação do egoísmo, ELA É UM CONTÍNUO SE DOAR.

Que Deus nos livre da intolerância, da religião acima do amor, dos compromissos antes dos necessitados, da doutrina antes da misericórdia, do acúmulo financeiro antes do repartir o pão. Que Deus nos livre de uma fé que não produza mudanças, que apenas crie em nós um sentimento exclusivista e excludente de salvação.

Eu quero uma fé que me leve a ser melhor Pai, Marido, Cristão, Cidadão. Eu quero uma fé que transforme meu coração, que mude a minha essência, a minha forma de ver, de ouvir, de compreender, de perdoar, que me faça puro, que torne o meu interior agradável a presença de Deus. Só assim estarei parecido com Cristo, e é este o meu grande desafio e supremo objetivo.